

“POSSUIR O ESPÍRITO DO SENHOR E SUA SANTA OPERAÇÃO”

(Rb 10,9)

Caríssimos irmãos e irmãs,
o Senhor lhes dê a Paz!

Por ocasião da solene Festa do Trânsito de nosso pai e irmão Francisco, saudamos a vocês com grande alegria e esperança e pedimos que o Deus Trino e Uno os cubra com suas bênçãos. Na carta do ano passado dissemos que o nosso serviço de animação e administração deveria ser desenvolvido “... na reciprocidade e na acolhida, na disponibilidade, no intercâmbio de informações, na confiança e na abertura do coração”. Movidos por estes mesmos sentimentos, nesses anos, queremos partilhar com vocês algumas reflexões sobre as Prioridades, retomadas pelo Capítulo geral de 2003 no seu documento final. Tais prioridades nos convidam a voltar ao essencial da nossa vocação franciscana. Nesta ocasião lhes oferecemos o fruto do nosso confronto fraterno com a primeira prioridade: “o espírito de oração e devoção.”

Estas reflexões se inserem no contexto do itinerário comemorativo do VIII centenário da fundação da nossa Ordem, que iniciará em 2006 e prosseguirá até 2009. Um tempo de graça que o Senhor nos oferece para continuar um processo de *discernimento* sobre nossa vida e missão, para *retomar nossos projetos* pessoais e fraternos, bem como para *celebrar com alegria* a graça das origens. É assim que queremos responder, de modo criativo e adequado, aos desafios que nos vem da Igreja e do mundo de hoje, conscientes do nosso rico e secular patrimônio espiritual e cultural que numerosos irmãos nos deixaram ao longo da história.

O Capítulo geral de 1997 apresentava a dimensão contemplativa como “o elemento fundamental na vida e na missão dos frades” (MP11). O mesmo fez o último Capítulo geral, afirmando que “a nossa vida de fé deve envolver a totalidade da pessoa: mente, coração, relações, a maneira pela qual olhamos, encontramos, abraçamos e amamos o próximo” (SdP 27b). Também nós assumimos o mesmo pensamento no subsídio *Seguidores de Cristo a serviço de um mundo fraterno (Prioridades para o sexênio 2003-2009,p.7)*.

Abertos ao Espírito

“O espírito de oração e devoção”, como prioridade fundamental do nosso carisma, não é somente uma *atitude* em relação a Deus, aos outros e à natureza, nem mesmo é uma *prática* bem organizada. Trata-se, sobretudo, de um modo de ser e de viver de cada frade menor em todas as suas dimensões e nas diversas circunstâncias da vida: na oração, no trabalho, no estudo, nas relações fraternas, no serviço pastoral, na enfermidade, etc. Eis porque, para Francisco, o mais importante é “*possuir o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*” em cada momento da vida.

Francisco se deixa guiar pelo Espírito Santo em cada uma de suas intuições e iniciativas; ele é capaz de dizer, de andar e de fazer qualquer coisa, somente “*movido pelo Espírito*” ou “*por divina inspiração*” (1Cel 11,26; LM 2,1; LTC X, 36). Ele mesmo nos confessa que foi o próprio Deus a tomar a iniciativa na sua existência: “O Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, a graça de fazer penitência” (Tes. 1). Foi de fato o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar que fez dele “.. *non tam orans quam oratio factus*”. (2Cel 95)

Isto é válido também para aqueles que chegam à Fraternidade: não somente Francisco se empenhou em viver no “Espírito”, mas quis que os seus frades que, “*por divina inspiração*” (Rnb II,1), queriam escolher esta forma de vida, tivessem a sua mesma experiência de fé. Proclama que o Espírito Santo é o “*Ministro Geral da Ordem*” (2Cel 145, 193). Exorta os seus seguidores a desejar acima de tudo “*o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*” (Rb X,8). Os frades, portanto, podem fazer qualquer serviço fraterno, eclesial e social, mas sem extinguir “*o Espírito da santa devoção e oração*” (Rb V, 5; cf. Ant).

Francisco, para explicar o que é “*ter o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*” contrapõe a sabedoria do Espírito à sabedoria da carne e do mundo (cf. *Lodv 9-10, Adm XXVII, 1*). O conceito de carne expressa a mortalidade, a fraqueza, os sentimentos que se opõem a Deus. Por isso, podia afirmar: “*nós miseráveis e fracos, pútridos e asquerosos, ingratos e maus*” (Rnb XXIII,26). Ao contrário, o espírito é o que vem de Deus e conduz a Deus. “*Pode-se reconhecer - diz Francisco - se o servo de Deus tem o espírito do Senhor: se, quando o Senhor opera, por meio dele, algo de bom, a sua “carne” não se orgulha... mas antes se julga ainda mais vil aos próprios olhos e se considera o menor de todos.*” (Adm XII)

Mas para possuir o Espírito do Senhor, “*não devemos ser sábios e prudentes segundo a carne, mas antes devemos ser simples, humildes e puros* (2Cf 45). E acrescenta: “*bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus*” (Mt 5, 8). São verdadeiramente puros de coração aqueles que desprezam as coisas terrenas e buscam as coisas celestiais e jamais cessam de adorar e ver o Senhor Deus, vivo e verdadeiro, com coração e ânimo puro” (Adm XVI).

Também nestes 800 anos de história franciscana se viu como o Espírito do Senhor impulsionou tantos irmãos e irmãs a buscar sempre novos modos de viver a espiritualidade em cada cultura, em cada tempo. São tantos os irmãos e as irmãs que se deixaram guiar e santificar pelo Espírito do Senhor nas mais diversas circunstâncias, que descobriram

numerosas formas e métodos de oração, e que foram reconhecidos oficialmente pela Igreja como beatos e santos, em todos os campos da vida humana e eclesial: nas missões, na cultura, na arte, nos serviços escondidos da Fraternidade, nos santuários, nas paróquias, nas obras sociais, nos ministérios pastorais. São tantos os irmãos e as irmãs que nunca renunciaram a “*ter o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*” e muitas vezes tiveram que pagar com o preço do seu próprio sangue a fidelidade à confissão de que Deus é “*o sumo e único Bem*” da vida.

Todos eles construíram um rico e secular patrimônio espiritual, digno de ser conhecido e, sobretudo, vivido.

Desafios e compromissos

Nas diversas Entidades da nossa Ordem nos damos conta de que ainda existem sobrecargas e dificuldades, seja para perceber a importância e a centralidade de nossa vida de consagrados, seja para discernir as opções concretas e as mediações possíveis a serem colocadas em prática na vida cotidiana. Vivendo assim, corre-se o risco de Deus ocupar um espaço pequeno em nossa vida e a oração tornar-se uma recitação mecânica, gerando fortes tensões entre a vida de oração e as urgências pastorais. Destas situações decorrem, com frequência, outros perigos: o desejo de dominar e controlar os outros, de possuir e acumular bens, a ânsia de gozar prazeres egoísticos, de ter prestígio e privilégios sem levar em conta a dignidade dos outros, ou mesmo levar uma vida afetiva dupla e uma dupla espiritualidade.

Devemos reconhecer, porém, que existem também esforços para cultivar a dimensão contemplativa do nosso carisma. Muitos Frades estão empenhados em criar espaços adequados (oratórios, eremitérios), em recuperar o valor da interioridade e do silêncio, em encontrar métodos de oração mais adequados à vida hodierna, em celebrar no melhor modo possível a Liturgia das Horas e a Eucaristia com a Fraternidade e com o povo, em redescobrir o valor da leitura orante da Palavra de Deus.

Destas luzes e sombras nascem alguns desafios e compromissos para cada um de nós e, particularmente, para aqueles que desempenham o ministério da animação nas diversas Entidades (os Ministros ou Custódios com os seus Definidores ou Conselheiros, os Guardiães, os Formadores, etc). É necessário e urgente, portanto, na teoria e na prática colocar-nos num processo dinâmico que nos leve:

- Da *dispersão* da mente e do coração à *unificação e centralização* da nossa vida em Deus, para construir em nós uma unidade harmônica, na qual cotidianamente “referimos” a Deus aquilo que somos e fazemos, aquilo que desejamos e projetamos;
- Do *ativismo ao moratorium*, para re-encontrar o laço de unidade entre a vida interior, vida sacramental, vida em Fraternidade e de evangelização;
- Da *eficiência* à *gratuidade absoluta* de Deus, para oferecer-lhe o nosso tempo de adoração e de ação, os nossos sucessos e frustrações;
- Da *rotina e cansaço* à *alegria* de sermos Frades Menores, *para saborear a beleza* da nossa vocação, da oração fraterna, de uma liturgia digna, bela, que exprima realmente o encontro com uma Presença e uma relação vital;
- Do *formalismo* a uma *relação pessoal* com Deus, para recuperar também o senso da disponibilidade e da mobilidade para anunciar o Evangelho (cf. *RMG ao Cap. Geral 2003, 63.69-70*).

Tudo isto é possível somente se considerarmos verdadeiramente “*a vida de oração e o espírito de oração e devoção como prioridade que orienta e anima a vida, como a primeira expressão do seguimento de Cristo*” (*Prioridade para o sexênio...*, p. 10–11), da qual dependem as outras prioridades: a vida fraterna com todos os seus valores, a vida de pobreza, solidariedade e minoridade, a evangelização e missão, e uma formação permanente e inicial séria e renovada.

Propostas:

Conscientes da nossa consagração *total e radical* a Deus no batismo e da nossa profissão religiosa, “*resposta livre e generosa, incondicional, ao chamado gratuito de Deus*” nas diversas dimensões pessoal, eclesial e social (cf. *RMG...*, 66–68) e aliança renovada a cada dia na observância dos votos, entendidos como um “*caminho de liberdade, de adesão ao Senhor e de disponibilidade para os outros*”, lhes apresentamos três propostas, já presentes em outros subsídios, para que possamos verificar como estamos concretamente vivendo “*o espírito de oração e devoção*”:

- A centralidade da Palavra de Deus em nossa vida e missão, uma Palavra lida com simplicidade e pureza, meditada no dia-a-dia, restituída na oração de louvor, de agradecimento, de bênção, de súplica e de invocação ao Senhor, e feita vida cotidiana (cf. *Leitura Orante da Palavra de Deus na vida franciscana*);
- A leitura e a interpretação dos sinais dos tempos, à luz da Palavra de Deus, que nos permite descobrir a presença de Deus na história pessoal, fraterna e social de cada povo e cultura (cf. *SdP 13-17*);
- A vida dos sacramentos da reconciliação e da Eucaristia: meios privilegiados para o encontro com Deus sumo bem, todo o bem, onipotente e misericordioso, encarnado em Jesus Cristo, mediante a ação do Espírito Santo.

Acolhendo, pois, as indicações da Comissão sobre a vida contemplativa, julgamos importante re-propor para 2004-2005 o subsídio *O Espírito de oração e devoção* (1996). As diversas fichas da publicação podem ser utilizadas, seja nas Fraternidades por ocasião dos Capítulos locais e de revisão de vida, para os retiros mensais e para os retiros espirituais; seja por parte de cada frade para um itinerário pessoal de aprofundamento e de oração pessoal. A mesma comissão, no decorrer destes anos e em sintonia com o itinerário celebrativo do VIII centenário da fundação da Ordem, nos ajudará, com subsídios ágeis, a aprofundar outras temáticas: em 2006, a reflexão e a oração sobre a imagem do Cristo de São Damiano; em 2007, a atitude de escuta da nossa vida; em 2008, a leitura orante das Constituições; em 2009, a leitura orante da fórmula da Profissão e da Regra.

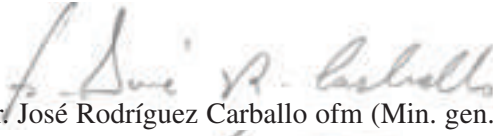
Conclusão

Caros irmãos e irmãs, esta primeira e fundamental prioridade nos impele uma vez mais a viver *uma relação pessoal e em fraternidade* com Deus trino e uno. Um Deus que se faz presente, de modo particular, na escuta da sua Palavra, na celebração da Eucaristia, na vida de fraternidade e minoridade, na comunidade eclesial e nos seus pastores, nas relações de solidariedade e justiça com os mais pobres e necessitados de cada cultura, no compromisso de defender cada forma de vida. Uma Presença que nos desafia a ler e interpretar os “sinais dos tempos” a fim de encontrar respostas novas e corajosas (cf. *SdP*, 19-34). Uma Presença que nos dá a força e a sabedoria para resolver cada crise de identidade, de verdade ou de pertença, que possa surgir da vida de fé, da solidão, da vida fraterna ou pastoral, dos próprios limites da existência humana (idade, doença, sentido da morte). Uma Presença que mantém aceso o fogo do seu amor na nossa existência para anunciar com toda a liberdade, a generosidade e a paixão o Evangelho da vida, da solidariedade, da justiça e da paz.

Olhemos para o exemplo de São Francisco, de quem queremos fazer memória, o qual, no monte Alverne, transformado na alma e no corpo pelo Espírito de Jesus, tornou-se para cada Frade Menor “*o modelo da perfeita contemplação, como antes o fora da ação, novo Jacó e Israel*” (São Boaventura, *Itinerarium mentis in Deum*, VII, 3). Com a graça de Deus e pela intercessão do nosso Pai busquemos, portanto, “*subir a Deus e descer ao encontro do próximo*” (*LM XIII,1*), mantendo sempre e por toda a parte o equilíbrio perfeito entre a contemplação e a ação.

Que o *Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*, que gratuitamente nos chamou à vocação franciscana, nos dê a força necessária para responder-lhe com alegria, inteligência e audácia.

Romæ 4.X.2004



Fr. José Rodríguez Carballo ofm (Min. gen.)

Fr. Amaral Bernardo Amaral ofm (Def. gen.)
Fr. Ambrogio NguyenVanSi ofm (Def. gen.)
Fr. Finian McGinn ofm (Def. gen.)
Fr. Jakab Várnai ofm (Def. gen.)
Fr. Vallecillo Martín Miguel J. ofm (Def. gen.)
Fr. Francesco Bravi ofm (Def. gen.)
Fr. Sime Samac ofm (Def. gen.)
Fr. Cabrera Herrera Luis Gerardo ofm (Def. gen.)
Fr. Juan Ignacio Muro Aréchiga ofm (Def. gen.)



Prot. 094777



Fr. Sandro Overend ofm (Sec. gen.)